

# ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

## BLOOM

Descubra o perfume e deixe-se levar pelo aroma desta antecipação da Primavera.  
Uncover the perfume and let yourself be carried away by the aroma of this early spring.

PORTUGAL CONT. 10,00€ - BE/FR/NL/IT/ES/GR 12€ - DE 13€ - UK £10 - Suisse 15CHF - Morocco 110MAD - USA 19,99\$ - Canada 24,95\$CAD / Bimestral



00110

— Porto, Portugal



# Cindy Sherman

Exposição/Exhibition *Metamorphosis*



## Quem sou eu?

A *Metamorfose* de Cindy Sherman na Fundação de Serralves, no Porto, choca-nos com imagens perturbadoras, muitas vezes incomodativas pela a sua presença avassaladora.

Uma mostra ambiciosa que reúne mais de 100 obras de quase quatro décadas, abrangendo a maior parte das suas séries. A exposição, que parece quase uma retrospectiva, tem curadoria de Philippe Vergne e reflecte apropriadamente a preocupação visceral de Sherman com a identidade e papéis, e a sua análise por intermédio de disfarces e transformações.

Deliberadamente sem uma sequenciação cronológica, o trabalho é agrupado para representar diferentes temas, no entanto, há um sentido unificador da estranha distorção da realidade que está presente em todo o trabalho de Sherman. Em grande formato, as suas fotografias saturadas exalam a mesma qualidade persuasiva de confronto silencioso do que os seus filmes de escala menor transmitem, ou do que as suas imagens caseiras produzem.

Percorremos as classificações nefastas: *Os Contos de Fadas*, *Os Desastres*, *As Imagens Históricas*, *Imagens de Sexo*, *Imagens de Terror e Surrealismo*, *Bonecas Partidas e Palhaços*, entre outras, atraídas e repelidas pelas transformações e imagens flagrantes. A estrutura da exposição consegue ter um forte impacto sobre nós. Ver três representações em larga escala, e lado a lado, de Cindy Sherman como um palhaço, é incrivelmente emocionante, e entrar numa sala cheia de *Imagens de Sexo*, raramente exibidas e assustadoras, é uma experiência comoventemente desagradável.

## Who am I?

Cindy Sherman's *Metamorphosis* at the Serralves Foundation in Porto shocks us with disturbing images, often making us feel uncomfortable in their overpowering presence.

An ambitious show bringing together more than 100 works spanning almost 4 decades and covering most of her series. The exhibition, which feels almost like a retrospective is curated by Philippe Vergne and aptly reflects Sherman's visceral preoccupation with identity and roles, and their examination through disguise and transformation.

Deliberately not hung in chronological order, the work is grouped to represent different themes, however there is a unifying sense of the eerie distortion of reality that is present in all of Sherman's work. Her large format, saturated photographs exude the same compelling quality of quiet confrontation that her smaller scale film stills, or domestic images produce.

We walk around the ominous classifications: *The Fairy Tales*, *The Disasters*, *The Historical Pictures*, *Sex Pictures*, *Horror and Surrealistic Pictures*, *Broken Dolls* and *Clowns*, among others, both attracted and repelled by the transformations and blatant imagery. The structure of the exhibition succeeds in having a powerful impact on us. Seeing three large-scale close-up representations of Cindy Sherman as a Clown side-by-side is incredibly gripping, and entering a room-full of the rarely displayed and haunting *Sex Pictures* is a poignantly unpleasant experience.





Os retratos de Sherman, de si mesma e em diferentes formas, são concebidos como metamorfoses onde ela se usa a si mesma para explorar identidades construídas. Não são auto-retratos; são como performances encenadas pela artista, que criam representações ambíguas e subversivas. Indiscutivelmente provocadora, a artista convida-nos a questionar as representações femininas tradicionalmente aceites, e os seus significados. Ela assume os papéis de género e os estereótipos femininos na arte, nos media e na sociedade, e pede-nos para olhar para os mesmos através de uma lente de distorção grotesca, que nos deixam propositadamente desconfortáveis, para ganhar outras perspectivas.

Saímos desta memorável exposição um tanto perturbados, ao mesmo tempo que compreendemos melhor a artista, na sua notável exploração da transformação (e metamorfose), e aliviados por nos aventurarmos nos reconfortantes jardins da Fundação de Serralves. <sup>Δ</sup>

Sherman's portraits of herself in different guises are devised as metamorphoses where she uses herself to explore constructed identities. They are not self-portraits; they are like staged performances by the artist that create ambiguous and subversive representations. Undoubtedly provoking, the artist is inviting us to question traditionally accepted portrayals of women and their meaning. She takes gender roles and female stereotypes in art, in the media and in society and asks us to look at these through a lens of grotesque distortion, deliberately making us uncomfortable, in order to gain other perspectives.

We leave this memorable exhibition feeling somewhat disturbed, while better understanding the artist in her remarkable exploration of transformation (and metamorphosis) and relieved to venture out into the comforting gardens of the Serralves Foundation. <sup>Δ</sup>